



ROCK'N ROLL: DESPERTANDO PARA A MÚSICA

RESUMO

Como desdobramento de um trabalho publicado anteriormente, buscando refletir sobre as estratégias utilizadas no Ensino da Música na Educação Básica, a partir do diagnóstico de que os alunos tinham contato com a música apenas como ouvintes, a supervisora, juntamente com os bolsistas do PIBID/Música – UFRN, (re)planejaram e aplicaram o projeto “Rock’n Roll: despertando a expressão e criatividade musical dos alunos”. O público alvo foram três turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares. Tivemos como principal objetivo relatar a experiência do fazer

musical no estilo Rock’n Roll, refletindo sobre a prática pedagógico-musical. Iniciamos assistindo e discutindo, através de um questionário, o filme “Escola de Rock”. Depois, estudamos os principais instrumentos musicais do estilo. Os participantes exploraram seus corpos e objetos ao praticarem percussão corporal e jogo de copos e mão, e até criaram uma coreografia ritmada com os conhecimentos adquiridos numa das músicas símbolo do Rock’n Roll intitulada “We Will Rock You”. Assim, foram mudando a postura de apenas ouvintes passivos para exploradores sonoros, numa infinidade de estratégias que desenvolveram elementos

Aristóteles Lean da Silva Nascimento (aristoteleslean@gmail.com), Davi Jefte Dantas dos Santos (davijefte3@hotmail.com), Gesiel Farias da Silva (gesiel.farias@gmail.com), Igor Wanderley de Oliveira Rocha (felipe.erick.flauta@hotmail.com), Sthela Cristina de Medeiros Gomes (sthelacris@hotmail.com - Supervisora PIBID Música), Valéria Lázaro de Carvalho (vcarvalhodeart@msn.com - Orientadora PIBID Música)

musicais como percepção de diferentes estilos, ritmo e melodia, como também expressão e criatividade. Os alunos entenderam que existem muitos estilos de músicas, que o Rock'n roll era para desafiar o homem. Aprenderam que, para fazer música não dependemos exclusivamente de instrumentos convencionais,

podemos utilizar o próprio corpo, ou objetos do cotidiano. Aprenderam também a utilizar a música em benefício individual e coletivo, e a respeitar gostos e estilos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. PIBID Música. Educação Musical. Rock'n Roll.

INTRODUÇÃO

Por nossa experiência musical, acadêmica e cotidiana, é normal o surgimento de conflitos e questionamentos, principalmente, em como nosso trabalho tem influência direta ou indireta, no consumo e aprendizado musical dos alunos que passam por nossas salas de aula.

Nos questionamos sobre como as crianças e jovens da atualidade desenvolvem seu senso e gosto musical, como as diferentes inserções sociais, influenciam suas preferências musicais e até mesmo, como acabam surgindo preconceitos e estereótipos sobre determinados estilos. Quem nunca ouviu frases como “Isso é música de doido”, “Essa música não presta” ou até mesmo “Essa música não é de Deus”. São esses tipos de frases que engendram preconceitos e até mesmo ignorância musical. A mídia nacional e o meio em que o indivíduo habita (familiar e geográfico) é de fundamental influência para determinar seu gosto e vivências musicais.

O professor de música tem o poder e a obrigação de oferecer um mundo de infinitas possibilidades para seus alunos, com alternativas sonoras, agregando e fazendo crescer o senso crítico dos alunos, dando a eles o poder de escolher suas músicas de forma consciente. Consideramos que o aluno deverá entender, refletir e “gostar” ou não de determinado estilo musical, porém, deve respeitar a todos.

O projeto musical que aqui relatamos foi realizado em três turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares, a partir do diagnóstico de que nossos alunos tinham contato com a música apenas como ouvintes ou, no máximo, dançando no estilo de sua preferência ou em eventos da escola e da sua igreja. A finalidade é relatar a experiência do fazer musical, focado no estilo Rock'n Roll, e refletir sobre a prática pedagógico-musical através de uma sequência didática. Levamos para sala de aula uma metodologia inovadora. Ao invés de utilizarmos artifícios da musicalização tradicional, como ditados rítmicos, estudo de pulsação e leitura, inserimos a percussão corporal, jogo de copos e mãos e o tocar imaginário de instrumentos de papel. Assim, surgiu o projeto “Rock'n Roll: Despertando para a música”, uma experiência que mesclou questões sobre gêneros musicais, senso crítico, saberes teóricos e práticos da música e ofertou perspectivas inéditas, divertidas e de fundamental importância para a formação musical desses alunos.

É válido salientar que todo o projeto foi planejado e aplicado com a parceria entre a professora titular vinculada à escola em questão e os seis bolsistas do PIBID/Música – UFRN.

ORIGENS DO ROCK AND ROLL

O *Rock and Roll*, se iniciou na década de 50 com influência cultural da música dos escravos, vindos da África na área norte da América. Até hoje vem despertando sua atenção pelos jovens e também por um público bem peculiar, as crianças, por sua pluraridade.

Segundo Paul Friedlander (2006, p. 32), “as novidades e a alienação da existência urbana, a ausência do lar rural e da família – e de seu apoio emocional e material - ajudaram a criar o cenário no qual o blues urbano floresceu”. Com isso, as raízes musicais do Rock and Roll, tanto do povo negro quanto do branco naquela época, na Europa, começaram com o blues rural do início do século XX e se fundiram ao

blues urbano, junto com o gospel e o jump band jazz. Para Chacon (1983 p. 24), o Rhythm and blues é a vertente negra do rock. “repremidos pela sociedade, os negros buscavam refúgio na música (o blues) e na dança para dar a vazão a revolta pela escravidão”.

Além da cultura negra acrescentada ao blues, temos diversos fatores que marcaram o rock que são características fortes do gênero até hoje, como guitarra elétrica, bateria, baixo elétrico teclado e voz, instrumentos mais comuns e primordiais para as bandas de rock. E assim o rock and roll, se firmou como o ritmo ditador de comportamentos reivindicadores, expressados em suas letras no mundo inteiro.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS

Pensando na escola como ambiente multifacetado que possibilita explorar várias áreas do conhecimento, desenvolvemos uma série de atividades que envolveram o despertar da expressão e criatividade musical dos estudantes na perspectiva do gênero musical Rock’n Roll. Para atrair e empolgar os alunos a quererem participar do projeto, foi contado um pouco da história do rock and roll e mostrado o filme “Escola de Rock”¹ em sala de aula. Depois, conversamos e discutimos sobre o tema e entregamos um questionário para os alunos

responderem algumas questões como, entre outras, “ O que o guitarrista descobre ao chegar à escola? Qual a principal lição que você pode tirar do filme para sua vida? O que você gostaria que acontecesse na nossa escola que fosse parecido com o filme? Por que o personagem do filme quis ensinar rock aos seus alunos? Qual era o sonho do personagem principal? Qual é o seu maior sonho?” Os alunos com dificuldade de leitura e escrita eram orientados individualmente por um dos bolsistas do PIBID ou pela professora supervisora.

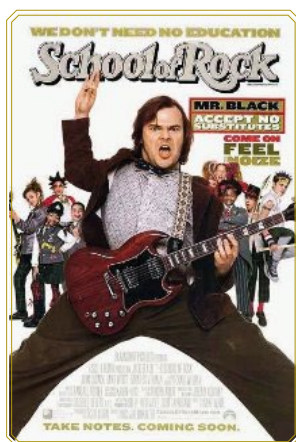


Figura 1 - Capa do DVD do filme assistido pelos alunos

Fonte: Wikipedia.

¹Escola de Rock (*School of Rock* originalmente) é um filme americano de 2003 dirigido por Richard Linklater, escrito por Mick White, e estrelado por Jack Black.

Após as conversas e a correção dos questionários coletivamente, decorremos a estudar os principais instrumentos musicais do estilo rock'n roll, o que os levou a descobrir quatro instrumentos (a guitarra, o baixo, a bateria e o teclado). Então, depois de lembrarem o instrumento tocado por cada um dos personagens do filme, a professora distribuiu em papel, para cada aluno, uma guitarra, um baixo, um teclado e um par de baquetas de bateria. Cada aluno coloriu a sua forma e recortou as sobras de papel, ficando apenas com o desenho do instrumento.

Solicitamos que os alunos se dividissem em grupos de quatro componentes e cada um escolhesse um instrumento. Eles teriam que escolher uma música que não fosse do rock, de preferência da cultura popular do mundo infantil, como “Atirei o pau no gato”, e transformá-la no estilo Rock Roll. Cada um fingiria tocar o instrumento escolhido, mas todos deveriam cantar a música. Os bolsistas do PIBID junto com a professora supervisora passavam por cada grupo orientando e ajudando quando necessário. Depois cada grupo apresentou o resultado para a turma.



Figura 2 - Alunos com os instrumentos de papel

Fonte: Autoria própria.

A atividade seguinte foi um ditado musical. Os alunos ouviam uma música e tinham que marcar no caderno se ela era do estilo rock ou se ela era de outro estilo e se possível, escrever reconhecendo o estilo retratado. Para esta atividade, fizemos um banco musical com diferentes estilos e épocas.

Uma outra atividade realizada foi levar um pouco da história do rock e os quatro

instrumentos principais do estilo para a sala de aula. Após a professora e os bolsistas tocarem algumas músicas demonstrando diferentes estilos musicais, cada aluno experimentou tocar aleatoriamente cada instrumento, numa espécie de circuito em que todos passavam pelos quatro instrumentos. Como não conseguimos levar uma bateria, improvisamos um cajón e explicamos às turmas sobre o instrumento.



Figura 3 - Alunos no circuito dos instrumentos do Rock

Fonte: Autoria própria.

Depois passamos para atividades de percussão corporal e com objetos sonoros, assistimos vídeos dos “Barbatuques”², “Stomp”³, “Lenga La Lenga”⁴ e jogo de

copos e mãos retirados da internet, inclusive um do “Caldeirão do Huck”⁵ em que a atriz Mariana Rios realiza o desafio de cantar, ritmando um copo em suas mãos.



Figura 4 - Alunos em jogo de copos e mãos

Fonte: Autoria própria.

²Grupo musical paulistano que usa a percussão corporal como matéria prima para o seu trabalho.

³Grupo de percussão, originário de Brighton, no Reino Unido, que utiliza o corpo e objetos comuns para criar música e performances.

⁴É um selo que apresenta os trabalhos e material didático do Núcleo de Educação Musical, coordenado por Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas, que visa contribuir na formação de educadores musicais através da pesquisa e produção de materiais musicais para o público infanto-juvenil.

⁵Programa de auditório da TV aberta brasileira.

Iniciamos com atividades de marcação de ritmo com o corpo e fomos aprofundando com o uso das clavas improvisadas feitas de cabo de vassoura e, depois, para o uso dos copos e mãos. Sempre a partir de exercícios simples, com muitas repetições, para poderem ir avançando. Às vezes, era necessário dividir a turma em grupos e passar por cada grupo. Outras vezes, era necessário realizar o acompanhamento da atividade individualmente. Fundamentamos essa atividade com o pedagogo Shafer quando escreve que

todas as nossas investigações sonoras devem ser testadas empiricamente, através dos sons produzidos por nós mesmos e do exame desses resultados. É óbvio que não se pode reunir sempre uma orquestra sinfônica numa sala de aula para sentir as sensações desejadas; precisamos contar com o que está disponível. Os sons produzidos podem ser sem refinamento, forma ou graça, mas eles são nossos (SHAFER, 1991, p. 68).

Em sala de aula, lançamos, então, o desafio dos alunos criarem sua própria música fazendo uso da percussão corporal ou das clavas, ou ainda dos copos ou dos elementos disponíveis que eles achassem necessário para apresentar à turma. O resultado foi bem interessante e a maioria cumpriu de forma surpreendente, demonstrando ter entendido como é realizado o processo de composição musical e também,

que a música pode ser realizada a partir de instrumentos não convencionais.

Já estávamos chegando ao final do ano e tínhamos que preparar algo para apresentarmos como produto final da disciplina de Artes durante o ano. Entrando em acordo com as três turmas, decidimos unir todo o conteúdo como percussão corporal, o trabalho com as clavas, os copos e mãos, e claro: O rock'n roll. Por votação, a música escolhida foi “We Will Rock You”, composição de Fred Mercury, tocada pelo seu grupo musical Queen.

Ouvimos a música várias vezes e testávamos sugestões dadas por vários alunos em percussão corporal, batendo com as clavas ou usando os copos, até escolhermos a que melhor se encaixava na música. Por meio dessas etapas, conseguimos além de fazermos música, montarmos uma coreografia musicalizada em estilo rock roll. Partes da música, realizamos com percussão somente com o corpo, e, em outras, unindo o som da batida do copo na mesa intercalado com a batida das clavas também na mesa. O interessante foi ver os alunos levando adereços para compor sua postura de rock como óculos escuros e jaquetas, caracterizando o uso e costumes de uma época que são utilizados até hoje, por várias bandas e fãs do rock and roll.



Figura 5 - Unindo todo o conhecimento

Fonte: Autoria própria.



Figura 6 - Rock'n Roll

Fonte: Autoria própria.

CONTEXTUALIZANDO

A escola pode ser entendida como um espaço formativo que busca a formação integral do alunado. Esta formação não está pautada, simplesmente, na busca por teorias sólidas e cheias de conhecimentos duro, quase que imutáveis. Pode-se dizer que, dentro do espaço escolar, notam-se diferentes expressões culturais. Deste modo, percebe-se que o ambiente escolar também pode ser entendido como um espaço de compartilhamento de valores e expressões culturais. É neste contexto, que se

faz necessário valorizar as raízes musicais que permeiam o universo escolar, bem como, traçar paralelos que visem, não somente, priorizar a musicalidade atual, mas fazer o resgate da cultura musical. E foi resgatando, através do rock, que significamos o fazer musical desses alunos.

Assim, tema e texto são apoios buscados naturalmente para dar significação à música, tanto em atividades de apreciação quanto de criação, principalmente pelo aluno não familiarizado com a linguagem musical. (PENNA, 2010, p. 177).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto buscou mostrar, através de um projeto musical, diferentes formas de aprendizagem e interação entre os alunos, novos conhecimentos sobre o fazer música sem ser voltado aos padrões já conhecidos. Foi compreendido que não se deve apenas entender música através de um instrumento ou que uma banda é feita de padrões lidos apenas nos meios informativos.

Os alunos puderam vivenciar novas possibilidades do fazer musical, por exemplo, com o jogo dos copos, em que um simples copo pode

lhes dar uma enorme variedades de execuções. Além disso, perceberam que onde estiverem, seus corpos podem lhes proporcionar um instrumento vivo, com seus próprios timbres e formas. Como escreve o autor,

quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento* (FREIRE, 2000, p. 52).

O mais importante ao utilizarmos esta sequência didática foi buscarmos sempre a melhoria no aprendizado dos alunos, pois é através das vivências que o aprendizado se consolida de modo mais significativo. Quando há uma maior variedade de metodologias a serem trabalhadas, todos (professores e alunos) têm a oportunidade de tornarem o aprendizado mais dinâmico. Assim, a utilização da sequência didática decorrida nos permitiu orientar e estimular os alunos a serem agentes do próprio aprendizado. Acreditamos que

Uma educação musical que pense e trabalhe o ensino da música de forma séria, comprometida com os valores e anseios da área e da sociedade, mas, sobretudo, uma educação musical que preserve a espontaneidade, a

criatividade e o prazer que devem, juntos com a coerência e qualidade do conteúdo desenvolvido, estarem em primeiro plano nas definições e práticas do professor de música. (QUEIROZ, 2011).

Nesse contexto, podemos concluir que os alunos entenderam que existem muitos estilos de músicas e que o rock'n roll é apenas um deles. Aprenderam que, para fazer música não dependemos exclusivamente de instrumentos convencionais, podemos utilizar o próprio corpo ou objetos do cotidiano. Aprenderam também a utilizar a música em benefício individual e coletivo e a respeitar gostos e estilos. Alguns se desinibiram mais e outros menos, porém todos tiveram a oportunidade de criar e se expressar musicalmente.

ABSTRACT

In order to reflect on the strategies used in teaching music in basic education, from the diagnosis that the students had contact with the music only as listeners, the supervisor, together with the PIBID / Music - UFRN, (re) planned and applied the project "Rock'n Roll: awakening the expression. and musical creativity of the students". The target audience was three classes of the 3rd year of elementary school at Maria Cristina Ozório Tavares Municipal School. We had as main objective to report the experience of the musical practice in Rock'n Roll style, reflecting on the pedagogical-musical practice. We started by watching and discussing, through a questionnaire, the film "School of Rock". Then we study the main musical instruments of the style. Participants explored their bodies and objects by practicing percussion with body and cups, and even created a rhythmic

choreography with the insights gained from one of the Rock'n Roll songs titled "We Will Rock You". Thus, they changed the posture of only passive listeners to sound explorers, in a large range of strategies that developed musical elements like perception of different styles, rhythm and melody, as well as expression and creativity. The students understood that there are many styles of music, and that Rock'n roll exists to challenge some aspects of man. They have learned that in order to make music we do not depend exclusively on conventional instruments, we can use our own body, or everyday objects. They also learned to use music for individual and collective benefit, and to respect different opinions and styles.

Keywords: Teaching-learning. PIBID Music. Musical education. Rock'n Roll.

REFERÊNCIAS

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll**: Uma História social. 4. ed. São Paulo, Editora Record, 2006.

JAQUES-DALCROZE, Emile. **Rhythm, music & education**. Londres: Dalcroze society, 1967.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. 3. ed. São Paulo: Summus, 1993.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Portal do professor**. Disponível em <<http://www.pesquisa-musicaufpb.com.br>>. Acesso em: 01/10/2011.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.



Handwritten signature and date: "J. S. / 12"